



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2006

Amílcar de Castro

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/50469>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

708.981
H983
MAC USP
E 2

MAC USP

ACERVO VIRTUAL

DEDALUS - Acervo - MAC



21500007177



Organização
Elza Ajzenberg

Universidade de São Paulo
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
2006

AMÍLCAR DE CASTRO

Paraisópolis, MG, Brasil, 1920 - Belo Horizonte, MG, Brasil, 2002

Transferiu-se com a família para Belo Horizonte em 1934, onde iria cursar a Faculdade de Direito, entre 1941 e 1945. O interesse pela arte, no entanto, fez com que Amílcar de Castro passasse a frequentar o curso de desenho e pintura ministrado por Alberto da Veiga Guignard e se dedicasse ao estudo da escultura sob a orientação de Franz Weissmann. Esse período inicial de formação duraria de 1944 a 1951, ao final do qual ele iria transferir-se para o Rio de Janeiro. O profundo envolvimento com a atividade artística faria com que Amílcar abandonasse a carreira de advogado e passasse a trabalhar como diagramador de jornais e revistas. Destaca-se, nessa área, a reforma gráfica que implementou no Jornal do Brasil, no final da década de 1950. Em sua trajetória artística, Amílcar de Castro daria prioridade à escultura, elegendo o ferro como sua principal matéria-prima e o construtivismo como referência fundamental. Em 1959, seria um dos signatários do Manifesto Neoconcreto, que materializou uma tomada de posição diferenciada por parte dos artistas concretistas cariocas em relação aos paulistas. Entre 1968 e 1971, Amílcar de Castro iria usufruir de uma bolsa de estudos nos Estados Unidos. De volta ao Brasil retornaria a Belo Horizonte, onde passaria a se dedicar também à carreira docente, da qual veio a se aposentar em 1990.

Sem título, 1985
Aço, 110 x 250 x 250 cm
Aquisição Reitoria

A escultura de Amílcar de Castro caracteriza-se pela precisão, pelo despojamento e pela clareza na estruturação formal. A busca da tridimensionalidade se dá quase sempre a partir do plano, que ganha o espaço e adquire volume. A escultura *Sem título*, como a maioria das obras do artista, destaca-se pela simplicidade e pela possibilidade que oferece ao observador de desvendar o seu processo de criação, que se iniciava no desenho, passava pela confecção de pequenas maquetes e era finalizada com a produção da obra numa metalúrgica. Através da operação de corte e dobra, o círculo original ganha estrutura e se ergue do solo por seus próprios meios, sem a necessidade de recursos complementares. Além disso, podemos observar o contraste que se estabelece entre a leveza sugerida pela geometria da peça e o peso efetivo do material do qual é feita.

Helouise Costa

